



## PORTO, AVENIDA DA PONTE complexidade e transformação

PORTO, AVENIDA DA PONTE  
Complexity and transformation

**Autor: Adalberto Silva Dias**

*FAUP, CEAU, Portugal  
adalbertosilvadias.arq@gmail.com*

### RESUMO

O presente artigo explora o desenvolvimento de uma metodologia de trabalho que analisa o projeto de arquitetura, apoiado na leitura do desenho e nas circunstâncias que fazem parte do projeto. A “Avenida da Ponte”, no Porto, é tema urbano que tem dado origem a grandes e prolongadas reflexões sobre as suas transformações na cidade. Fruto de operações urbanísticas ao longo do Século XX e objeto de dezenas de projetos desenvolvidos para esta zona da cidade, constitui-se como um problema cuja análise é da máxima pertinência. A metodologia que se pretende apontar procura compreender o impacto das demolições na cidade e nas propostas desenvolvidas, nomeadamente no espaço de articulação entre o projeto de arquitetura e o lugar. A partir dos dados recolhidos, apresentar-se-ão pontos-chave para a formulação de uma ideia de intervenção, contribuindo para debater, uma vez mais, a necessidade de solucionar este fragmento na cidade.

**Palavras chave:** Método, Avenida da Ponte, Projeto de Arquitetura como investigação

**Linhas de Investigação:** 1. Cidade e Projecto

**Temas:** Morfologia urbana, Projecto Urbano e Espaço Público

### ABSTRACT

*The present article explores the development of a work methodology that analyzes the architectural project, supported by reading the drawing and the circumstances that are part of the project. “Avenida da Ponte”, in Porto, is an urban theme that has given rise to significant and prolonged reflections on its transformations in the city. As a result of urban operations throughout the 20th century and the object of dozens of projects developed for this area, it constitutes a problem whose analysis is of the utmost relevance. The proposed methodology seeks to understand the impact of the demolitions on the town and the proposals developed, namely in the articulation space between the architectural project and the site. From the collected data, key points will be*

*presented for the formulation of an intervention idea, contributing to the debate, once again, and the need to solve this fragment in the city.*

**Keywords:** method, Avenida da Ponte, architecture design as research

**Thematic clusters:** City and Project

**Topic:** Urban morphology, Urban Project and Public Space

## 1. Introdução

O objetivo deste artigo é a apresentação e discussão de uma metodologia analítica e operativa que nos permita abordar e clarificar a leitura de um complexo território urbano, como é o caso da Avenida D. Afonso Henriques, no Porto, mais conhecida como Avenida da Ponte, e parte da sua área envolvente. Esta investigação é determinada segundo um processo que se debruça sobre o tema do projeto de arquitetura. Parece-nos relevante informar que nesta fase do estudo apenas se irão explorar as questões relativas às técnicas e métodos de investigação.

Pretende-se, nesta introdução, dar a entender que a leitura, concebida através da exploração das ferramentas de investigação específicas da área disciplinar da arquitetura, permitirá construir uma ordem de princípios inerentes ao conteúdo analisado, dissecando a cidade como um palimpsesto (Corboz, 2001), determinando intenções e circunstâncias projetuais, tais como a memória coletiva (Rossi, 1966) ou o *genius locci* (Schulz, 1980). A apreensão das temáticas que validam o projeto irá estabelecer uma relação entre o projeto e lugar, no modo como ambos interferiram no desenvolvimento das propostas apresentadas e, conseqüentemente, no processo de transformação urbana, visível e invisível, daquele fragmento da cidade. As circunstâncias excepcionais que caracterizam este lugar, objeto de dezenas de propostas não concretizadas, tornam este caso exemplar no âmbito da temática desta investigação. Centra-se o debate no campo da arquitetura, do projeto e do lugar para abordar temas urbanísticos ligados à problematização da alteração urbana da cidade. Estas temáticas relacionam-se com a identidade do território, principalmente na relação entre a forma e a função, da imagem e do modo como se revitaliza o todo em função da parte. Neste sentido, e numa fase posterior, pretende-se selecionar subunidades de análise (casos de estudo de projetos realizados) que nos permitam identificar e caracterizar os conteúdos de cada projeto, mediante critérios de estudo previamente determinados, vinculados a uma base interpretativa que estruture as intenções projetuais do desenho para este território. Os resultados obtidos desta metodologia serão fundamentais para compor uma futura hipótese de intervenção. A ação metodológica que se irá apresentar divide-se em 3 fases: contexto, processo e projeto.



Fig. 01 Fotografias aéreas da Cidade do Porto: 1939-1940: fiada 19, n.º 405 e n.º 407. Fonte: Arquivo Municipal do Porto\_gisaweb.cm-porto.pt

## 2. Apresentação

### 2.1 O caso de estudo\_Avenida da Ponte

"No cimo da Avenida da Ponte, essa avenida amaldiçoada que procura há cem anos entrar honradamente na cidade (...)" (Siza, 2019:45).

Este território, situado no coração da cidade, numa posição geográfica e topográfica privilegiada, é um lugar de uma complexa metamorfose urbana ao longo do tempo. Dar-se-á especial relevo ao espaço temporal que vai desde o final do séc. XIX até aos dias de hoje.

O Problema da Avenida da Ponte surge quando a cidade – o seu poder cívico - decide demolir parte do tecido edificado que envolve o Morro da Sé, para conseguir deste modo uma ligação direta desde o tabuleiro superior da nova Ponte Luiz I (inaugurada em 1886) até à Praça Almeida Garrett e Praça da Liberdade (Real & Braga, 2001; Portas, 2001; Tavares, 2001).

A criação deste eixo Norte-Sul resulta da necessidade de conseguir-se atravessar o Rio Douro, e consequentemente tornar a ligação entre o Norte e o restante País mais direta, a uma cota mais elevada, sem se ter de descer obrigatoriamente as “congestas” ruas de Gaia ou os “caminhos altos e rebeldes” do Porto; em simultâneo permite valorizar-se uma nova centralidade entretanto criada com a construção da Estação de S. Bento.<sup>1</sup> “O Porto, quer como burgo comercial saído da reconstrução europeia da Idade Média, quer mesmo como *civitas* que com toda a probabilidade terá sido na época romana da sua consolidação como “portus”, foi sempre uma estrutura urbana com dois centros de atividade principal, identificados como a alta e a baixa” (Tavares, 2001:13).

<sup>1</sup> Em 1896 dá-se a chegada do primeiro comboio, mas só mais tarde a Estação é inaugurada em 1915. Convém realçar a data da construção destas duas importantes infraestruturas que se vieram a tornar indispensáveis na mobilidade de pessoas e, fundamentalmente, para o crescimento e desenvolvimento da indústria na cidade. Mas, também com a necessidade da própria cidade se expandir - a demolição da muralha fernandina dá-se entre 1774 e 1875. Refere-se aqui um período da história em que a industrialização se desenvolve e se assiste a um afluxo de operários para as cidades à procura de melhores condições de vida.

O impacto da construção da nova Ponte na cidade, refletiu-se ao nível das infraestruturas viárias, na alteração das escalas (da cidade) e na abertura de uma “ferida” - como é o caso da rutura da malha urbana histórica e consolidada em confronto com a grande escala da avenida, conduzindo ao isolamento do conjunto da Sé/Paço Episcopal, evidenciando a topografia e a exposição do casario existente (Afonso, 2001; Coelho 2001).

Fruto desta impactante operação criam-se diversos conflitos/temáticas, nomeadamente, entre o conjunto da Sé/Paço Episcopal e a cidade a Norte e Nascente, a nova mobilidade Norte-Sul que a Ponte introduziu através da Avenida da Ponte (e que mais tarde se veio a alterar com a construção do Metro), o eixo viário Nascente-Poente, e a vida local – habitação, mercado e turismo.

As várias demolições efetuadas entre os anos 40 e 50 para a abertura da Avenida da Ponte e do Terreiro da Sé criam uma grande tensão naquela área: se para o Terreiro da Sé é aberto um geometrizado espaço que envolve a Sé e o Paço Episcopal, num desenho urbano consolidado que cria e organiza o terreiro<sup>2</sup>, para a Avenida surge um profundo rasgo na cidade, fragmentando-a. No caso das demolições do denso casario na envolvente da Sé, pretendia-se, por um lado, devolver a monumentalidade ao conjunto da Catedral e Paço Episcopal, considerando que a monumentalidade dos edifícios se atingia através do seu isolamento e por outro, resolver o sentido do trânsito automóvel que se exigia.

Parte da memória que se tem vindo a evocar, transporta-nos para um dos primeiros pontos chave da problemática em torno deste caso - o morro da Sé orientado a Norte. Os principais intervenientes nas demolições do morro da Sé, sentiram a necessidade de valorizar uma construção gótica<sup>3</sup>, ensaiando novas construções que substituíssem o casario demolido. Contudo, abandonou-se a possibilidade de reconstruir a antiga malha urbana que existia no terreiro da Sé – construções muito próximas da Catedral. Este foi um problema que ficou consolidado com o projeto do Arquiteto Arménio Losa (1908-1988). Contrariamente, um dos temas nunca solucionado é o bordo do morro de frente à intervenção de Nicolau Nasoni (1691-1773), matéria que deu lugar a uma discussão pública no momento do novo projeto de reconstrução da Casa dos 24<sup>4</sup>. Alegava-se que a obra iria prejudicar o conjunto edificado da Sé, não só porque seria uma forma de relembrar as lutas históricas entre o poder cívico e o poder religioso, mas também porque seria uma confrontação volumétrica à própria Catedral. Objetivamente, o Projeto da Casa dos 24 resolvia duas necessidades: iniciar a envolvência do Morro da Sé já intervencionado e o bordo a Norte por solucionar, e lançar uma estratégia de intervenção baseada num contexto histórico que fornecesse uma primeira ideia para a inevitável reconstrução da Avenida da Ponte (sendo consideradas como um todo e não de modo isolado). É um confronto de escalas e de sentidos que permanece como uma realidade urbana por resolver (Braga, 2001; Costa & Figueira 2001; Siza, 2001).

Assim, parte do enquadramento desta problematização do território caracteriza-se pela definição do próprio lugar (Schulz, 1980), um território visível e não visível, sobre o qual nos debruçamos para descortinar a sobreposição de diferentes momentos temporais na sua evolução urbana, como se de um palimpsesto se tratasse, e onde essa continuidade se pode estabelecer por relações de forma ou significado (Corboz, 2001; Ooijen, 2019; Rossi, 1966). Interpretar o contexto, a memória e os desenhos deste território permite-nos avaliar e formular novas problemáticas, partindo de uma leitura focada na memória desenhada de mais de trinta

<sup>2</sup> Arquiteto Arménio Losa (1908-1988), Projeto de Arranjo Urbanístico da Zona da Sé e dos Paços do Concelho, 2ª Solução, 1939.

<sup>3</sup> As construções góticas sempre estiveram rodeadas de construções - habitação no geral. Neste caso em concreto, existem estudos nos quais, o gabinete da CMP então dirigida pelo arquiteto Arménio Losa, procuraram soluções para replicar o casario demolido.

<sup>4</sup> Arquiteto Fernando Távora, Projeto da Torre dos Paços do Conselho, 1998.

projetos e na história da evolução urbana que se pretendia para a cidade e que os acompanhou (Real & Braga, 2001).

## **2.2. Objeto de Estudo\_Método**

O desenvolvimento de uma metodologia de trabalho apoiada na leitura do projeto de arquitetura e na interpretação dos temas projetuais da cidade, permitirá que se contextualize, processe e formalize uma base estável de interpretações de projeto. Entendemos este método como um conjunto de regras básicas de técnicas e procedimentos que produzem novo conhecimento ou o aumento na área de incidências de conhecimentos anteriormente publicados. Na maioria dos casos e das disciplinas científicas, este método consiste na observação sistemática de um determinado problema que é tratado e avaliado com base na lógica. É este o método que se propõe. O ato de analisar, pensar e projetar a cidade tem uma clara componente de explorar, descobrir e criar. A criatividade surge do modo de se pensar e não do acaso misterioso. Neste sentido, a perspetiva de evidenciar um processo metodológico sobre o estudo do projeto de arquitetura coloca-nos no eixo de pesquisas com base no desenho, visando clarificar como se reposiciona o investigador na ação que desenvolve em função dos objetivos que pretende alcançar (Amirante,2018; Faste & Faste, 2012). Na procura da relação entre projeto e lugar constata-se uma abertura metodológica, onde os resultados, não sendo soluções espaciais finais, serão meramente hipóteses que poderão ajudar a entender e lidar com questões complexas do território onde se intervém (Roggema, 2016). O desenvolvimento de um princípio base de ordem, enquanto proposição a argumentar, traduz-se na capacidade de desenvolver uma ação por meio da experimentação (sendo ela interativa, provocando discussões de ordem espacial, programática, definindo prioridades, valores e até alterando opiniões), revelando-se oportunidades e intenções de intervenção segundo uma dinâmica que pressupõe uma interpretação contemporânea (Schreurs & Martens, 2005). A partir de uma leitura em continuidade de todos os conteúdos extraídos dos projetos, permite-se a abertura de uma via metodológica faseada, onde os dados passam a ganhar novos níveis de inteligibilidade e pode começar-se a construir uma ideia orientada para uma possível intervenção cuidada, objetiva e fundamentada. O relatório interpretativo que acompanha as fases de desenvolvimento da investigação, percorrendo diferentes projetos, com diversas escalas e circunstâncias projetuais, questiona os atuais modos de leitura/representação e produz um novo modo de observar.

Esta pesquisa vem confirmar a pertinência e o interesse que poderá ter a investigação proposta para a expansão do conhecimento científico, sendo conducente a entendimentos mais alargados e aplicáveis a outros contextos. A investigação pode contribuir para renovar e/ou aprofundar as perspetivas dos estudos sobre o projeto de arquitetura no âmbito disciplinar, mas também para a definição de novos problemas provenientes do encadeamento entre projeto de arquitetura e lugar.

## **3. Metodologia**

### **3.1. Leitura das relações espaciais entre lugar e projeto**

O princípio de construção deste estudo, parte de uma perspetiva sobre o âmbito do método de investigação,

no pressuposto de que o projeto de arquitetura é o meio adequado para adquirir conhecimento sobre arquitetura e, através dela, resolver, nomeadamente, desafios urbanísticos como é o caso da Avenida da Ponte. Esta metodologia de trabalho, ou melhor, este modo de produzir arquitetura não é mais do que a evolução, ou como se pretende apresentar, de uma forma de pensar e desenhar sobre os variadíssimos problemas de arquitetura para um caso concreto e objetivo da cidade. Numa primeira abordagem a um exercício de arquitetura, seja qual for a sua natureza, são-nos apresentadas as duas condições iniciais e que são o mote para as primeiras impressões arquitetónicas – lugar e programa. Nessa primeira impressão, ao sermos confrontados com uma determinada realidade, prontamente desenvolvemos uma reflexão sobre o lugar e, neste caso em específico, identificamos que a sua morfologia urbana e a sua memória são as duas características que mais se evidenciam. E, através da memória, entendemos que a sua transformação urbana, no desenho, é uma premissa crucial no entendimento deste sítio, porque revela, contextualiza e “desenha” as intenções projetuais nos momentos temporais em que se desenvolvem. A continuidade temporal, apesar de se diferenciar entre conceitos e autorias, estabelece-se em função das conexões entre território intervencionado e a ideia concebida. Assim, podemos afirmar que as propostas concebidas influenciaram a construção de novas e diferentes realidades, nas quais são levantadas questões da leitura da forma e da sua função, da sua imagem e do modo como se vai revitalizando o todo em função da parte (Lynch, 1960). A ideia de cada proposta está na leitura que cada arquitecto tem sobre este local, conjuntamente com o programa desenvolvido. Temáticas como a topografia, morfologia urbana, tipologia construtiva, conceitos de permeabilidade (visual e física) ou conceitos de variedade (formas, usos e significadas), serão os princípios base a extrair dessas propostas. Esta leitura é um dos elementos diferenciadores e mais pertinentes de toda a investigação. Conseguir identificar e apresentar estas premissas chave que despoletaram a conceção dessa estratégia.

Os dados recolhidos fazem parte da memória do lugar. Portanto, é o lugar que nos impulsiona a entender o seu contexto, a adquirir conhecimento sobre as suas características morfológicas, a sua evolução no tempo e as circunstâncias (territoriais, políticas, económicas, sociais) que o identificam. E é através de um determinado programa funcional (seja ele imposto ou proposto) que irá estimular o processo de experimentação mental no jogo entre forma e função. Só após termos noção destes dois momentos é que se poderá começar a desenvolver um pensamento sobre o projeto. Não obstante, é neste primeiro encontro que reside um dos primeiros entraves da elaboração de uma ideia projetual. As exigências humanas, sociais, económicas, históricas, conceptuais ou técnicas afetam o indivíduo ou o grupo, formam um labirinto complexo que não pode ser decodificado por um simples processo racional ou mecânico. Estas limitações constituem uma barreira que dificulta o aparecimento de uma primeira ideia arquitetónica. Todas as intenções encontradas parecem ser inatingíveis pelo simples facto de que um projeto de arquitetura opera em função de inúmeros componentes que muitas vezes se encontram em conflito. Para Alvar Aalto (1898-1976), a formalização de uma ideia não é um processo que decorre da análise de problemas de projeto, antes pelo contrário, o problema de projeto começa numa névoa, “Quando pessoalmente tenho que resolver qualquer problema de arquitetura, vejo-me constantemente, quase sem exceção, perante um obstáculo difícil de resolver, uma espécie de *‘courage de trois heures du matin’*” (Aalto, 1947:96). Conscientemente, identifica-se a particular dificuldade que reside no facto de descrever esta primeira abordagem arquitetónica de forma voluntária no âmbito de uma ação de investigação e de a comunicar de forma crítica, clara, de acordo com o método de abordagem ao projeto. Isto

é, ter a capacidade de nos distanciarmos de um processo ainda em fase evolutiva, em permanente experimentação, e de o descrever; tendo-se a noção de que o raciocínio exposto poderá sofrer alterações. O próprio processo de reflexão, relativamente às técnicas e métodos de investigação, será ajustado em função do percurso desenvolvido, de forma a estabilizar um pensamento estruturante.

Do ponto de vista disciplinar, o interesse pelo desenvolvimento desta metodologia, é justificada pelo ato da experimentação e da exploração das ferramentas de trabalho específicas no processo de desenvolvimento na prática do projeto. O sentido é o de estruturar uma proposta de leitura contínua que problematize e identifique a relação entre o lugar e o projeto e que esclareça o modo como as circunstâncias territoriais e projetuais interferiram no desenvolvimento das propostas apresentadas. A informação recolhida desta leitura será o elemento impulsionador para o desenvolvimento de uma hipótese de proposta. Assim, será possível atingir o resultado pretendido: uma hipótese de intervenção.

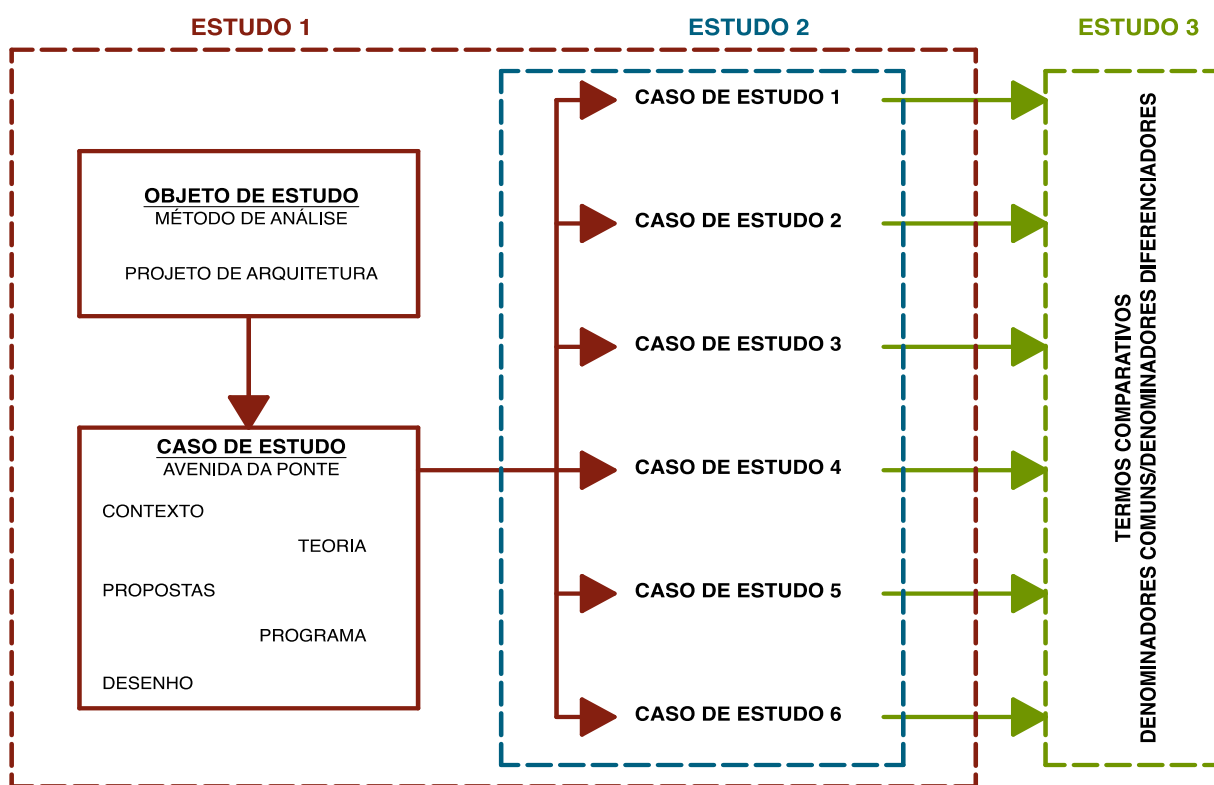


Fig. 02 Diagrama sequencial da metodologia. Imagem elaborada pelo autor.

### 3.2 Lentes de Enquadramento do objeto de estudo

A ação metodológica que se apresenta divide-se em 3 fases: contexto, processo e projeto.

A fase 1 – contexto - é centrada na aquisição de conhecimento. A investigação, nesta fase, é crucial porque é dado a conhecer o enquadramento do problema que se está a estudar. Dela fazem parte momentos como pesquisa em fontes arquivistas (contexto histórico, social, político, urbano – recolha dos planos e projetos para aquele território), revisão bibliográfica, estudo etnográfico (desenhos, fotografias) e entrevistas (a arquitetos

que estiveram ligados àquele lugar, entre eles o Arquiteto Álvaro Siza). Esta pesquisa apresenta uma percepção básica sobre o caso de estudo e inicia a análise do contexto e das potenciais direções para a investigação.

A fase 2 – processo – foca-se nos métodos e técnicas de investigação que suportam o desenvolvimento do projeto. A abordagem é interativa, continuada e intensa. O contexto é continuamente incluído neste processo evolutivo, numa prática reflexiva, autocrítica, em que a sua estrutura é determinada pelo desenho, seja através da sua própria análise ou de novos esboços. As fases de contexto e processo estão interligadas num jogo de constantes relações e sobreposições que se individualizam na fase de projeto e nos quais os projetistas se movem num contexto repetidamente experimental. Nesta fase, é através deste momento de constante experimentação em que o investigador, procura, quer na teoria ou na prática, comprovar ou contestar as suas teorias e hipóteses, devendo, igualmente, conseguir reproduzir o fenómeno anteriormente observado.

A fase 3 – projeto – os resultados são a síntese do trabalho realizado e precisam de ser coerentes com o estudo anteriormente elaborado. Nesta fase o contexto e o processo são desassociados do projeto e serão apresentados em forma de relatórios, desenhos e esquemas. Trata-se, portanto, de um resultado de experiências por meio do desenho. O projeto é método e resultado. É o instrumento para conceber ideias e resolver problemas arquitetónicos (Roggema, 2016).

Cada vez mais, a arquitetura organiza espaço para integrar novas metodologias e novas soluções tecnológicas que impulsionem a sua criação, tendo estas soluções vindo a ser desenvolvidas e melhoradas com o intuito de facilitar e auxiliar o processo criativo, otimizando o tempo de criação e a execução dos trabalhos. Exploram-se caminhos experimentais, onde são testados novos conceitos, direcionados para um mundo em constante transformação e evolução. A interação entre evoluções e resoluções, ferramentas de trabalho, pesquisa e o desenho (à mão ou assistido por computador) são elementos-chave desta metodologia.

### **3.3 Discussão sobre os resultados esperados**

Da multiplicidade de propostas apresentadas que sustentam o corpus de análise da Avenida da Ponte, delimitam-se horizontes de observação, mais objetivos e ajustados às problemáticas que se pretende tratar. Da dezena de projetos recolhidos individualizam-se casos de estudo que nos permitem trabalhar a uma escala mais rica. A seleção é feita a partir de dois momentos temporais – previamente às demolições dos anos 40 e 50 do Morro da Sé e Avenida da Ponte (momento 1) e posteriormente às demolições do mesmo período (momento 2). Esta seleção é feita a partir dos seguintes parâmetros:

- Apoiado na visão dos arquitetos estrangeiros – Barry Parker (1867-1947), Marcello Piacentini (1881-1960) e Giovanni Muzio (1893-1982) – para o momento 1;
- Apoiado nos projetos dos arquitetos portugueses Fernando Távora, Luís Cunha e Álvaro Siza – para o momento 2.

Na perspetiva de identificar os princípios projetuais das propostas selecionadas, apontam-se os seguintes “pontos chave” na leitura para cada um dos projetos: Interpretação do lugar (topografia, urbanização, densidade



urbana, espaço público, infraestruturas, matéria, Património); Programa; Circunstâncias temporais (espaço temporal, contextos) e Propostas de Desenho.

Após identificação dos conteúdos descritos, clarificam-se significados e hierarquias relacionadas com a ordem estratégica do projeto. Considera-se que é no programa e no território que se encontram os estímulos visíveis e invisíveis para a construção de uma hipótese. No diálogo entre os temas projetuais, na continuidade, memória, forma, conteúdo e desenho, consegue-se elaborar um conjunto de questões centrais que constroem o campo de estudo onde se formaliza o desenvolvimento de conhecimento para a elaboração de uma ideia de intervenção.

No presente artigo, várias reflexões são confrontadas, discutidas e integradas num método concreto e objetivo que se foca na leitura e interpretação do projeto de arquitetura como modo de abordar problemas urbanos e arquitetónicos.

As fases de contexto e processo estão interligadas num jogo de constantes relações e sobreposições que se individualizam na fase de projeto. O projeto como processo de investigação é um método que usa o desenho para encontrar soluções para um determinado lugar, permitindo explorar novos caminhos e ideias. A formulação dos relatórios, esquemas e diagramas que acompanham os momentos de desenvolvimento desta investigação, circunscreve, esclarece, simplifica e objetiva um método, um modo de ver, pensar e projetar arquitetura. Contudo, o método proposto deve ser trabalhado, alterado e revisto na prática ao longo da investigação em curso. Mas, para esta metodologia não cair no abstrato, o caso de estudo deverá cumprir três requisitos: deverá estar inserido num contexto real, cultural e político; permitir o maior número experiências de modo a identificar as melhores soluções para um problema real de projeto; ser fonte de novos conhecimentos e ser consequente para um público-alvo. Ambiciona-se que no final deste exercício, e partindo dos resultados que se esperam alcançar, se possa contribuir para o aumento alargado do conhecimento na abordagem científica aos métodos de investigação sobre o projeto, como um meio para avaliar, compreender e propor soluções para solucionar questões complexas de um qualquer território urbano.

#### **4. Considerações finais**

O desenvolvimento deste método de trabalho pretende demonstrar que é possível desenvolver uma hipótese para uma ideia de projeto em profunda relação com a identidade do lugar, integrando de forma sistemática elementos arquitetónicos tais como o seu contexto histórico e territorial, o programa e o desenho. Intervir num fragmento de cidade, lugar de sobrepostas memórias, como é o caso da Avenida da Ponte, apresenta-nos um maior número de condicionantes que terão de ser consideradas. Estas limitações, também nos apresentam um maior conhecimento do objeto a intervir, notando-se que para intervenções desta dimensão e natureza, a capacidade de leitura, síntese e conhecimento das ferramentas de projeto no processo de desenvolver arquitetura, são fatores preponderantes para que o resultado seja criterioso. Apesar de se poder observar a tendência do método enunciado para este determinado território, pretende-se que a metodologia possa ser aplicada noutros contextos, na condição dos casos de estudo serem de uma natureza semelhante à realidade que se estuda.

As sucessivas propostas para este território asseguram o conteúdo necessário para o aprofundamento de um

método analítico e comparativo sobre as diversas intervenções, permitindo desta forma percorrer o século XX e expor um pensamento consequente sobre a cidade e sobre o projeto. Este aspeto é relevante na medida em que o conhecimento adquirido da leitura dessas propostas informou e influenciará, de forma decisiva, as principais decisões para uma nova ideia de intervenção. Surgem propostas concretas de soluções, que serão ensaiadas e implementadas no projeto, como produto material de uma reflexão alargada. Assim, o existente impulsiona o desenvolvimento de novas hipóteses, proporcionando um diálogo entre o passado, presente e futuro. Objetivamente, projetar uma obra de arquitetura, seja ela onde for, implica sempre a transformação de um determinado lugar, no sentido de se substituir, adaptar ou reabilitar um sistema existente por outro, de forma a reagir melhor às novas funções que estão a ser estudadas ou às novas necessidades que dele serão exigidas. Neste sentido, espera-se que este artigo seja um contributo positivo para o aumento de conhecimento na área científica em que se integra, revelando-se uma ferramenta operativa para a disciplina da arquitetura. Contudo, todo o discurso anteriormente formulado, sobre a dialética que se estabelece entre o projeto de arquitetura com o lugar e a sua relação com os conceitos abordados – memória coletiva, palimpsesto e *genius locci* - não faz qualquer sentido se as hipóteses a apresentar não evidenciarem que são adequadas para aquele lugar. A Avenida da Ponte, face ao seu contexto territorial, urbano e histórico, desempenhará um papel pertinente no desenvolvimento deste processo metodológico para se ensaiarem novas possibilidades de transformação, respeitando-se a originalidade e a qualidade arquitetónica do lugar a intervir ou a preservar.



Fig. 03 Sobreposição da proposta do Arquiteto e Urbanista inglês Barry Parker de 1916 sobre uma digitalização da cartografia de Telles Ferreira de 1892. Imagem elaborada pelo autor.

## 5. Referências bibliográficas

AALTO, A. (1947). *The trout and the Mountain Stream*. In *Sketches Alvar Aalto*, (96-98). MIT Press. Massachusetts: ed. G. Schildt.

- AFONSO, J. F. (2001). *A Monumentalização - Torres e escarpas, classicismo e romantismo*. In *A Ponte e a Avenida. Contradições Urbanísticas no Centro Histórico do Porto*, (65-70). Departamento de Arquivos da C.M.P. Porto. (Porto, Casa do Infante).
- AMIRANTE, R. (2018). *Il progetto come prodotto di ricerca, un'ipotesi*. Prima edizione. Siracusa: LetteraVentidue Edizioni.
- BAEZA, A. C. (2011). *Pensar com as mãos*. Trad. Eduardo dos Santos. Casal de Cambra: Edição Caleidoscópico.
- BESTEIRO, R. (2012). *Avenida da Ponte 1968/2000*. Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto. Dissertação de Mestrado. Porto.
- BRAGA, M.H.G. (2001). *A vítima – O morro do Corpo da Guarda*. In *A Ponte e a Avenida. Contradições Urbanísticas no Centro Histórico do Porto*, (51-55). Departamento de Arquivos da C.M.P. Porto. (Porto, Casa do Infante).
- CORBOZ, A. (2001). *Le Territoire comme Palimpseste et autres essais*. prés. par Sébastien Marot. Collection Tranches de Villes. Besançon: Les Éditions de L'Imprimeur.
- COSTA, A. A. (1982). *Dissertação*. 2ª edição. Porto: edições do curso de arquitectura da E.S.B.A.P.
- COELHO, S. (2001). *A Cidade em Suspense: Projectos em torno da Sé do Porto 1934/2001*. Coimbra: Editora CUC – Centro de Cultura Urbana Contemporânea.
- COSTA, A. A. & FIGUEIRA, J. (2001). *Terreiro da Sé - Ideias e transformações*. Monumentos. Revista Semestral de Edifícios e Monumentos. Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais / Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana, n. 14 (Lisboa), 73-81.
- FASTE, T. & FASTE, H. (2012). *Demystifying “design research”: Design is not research, research is design*. In *Proceedings of the Education Symposium (IDSA)*. Boston.
- FERREIRA, S. (2012). *Avenida da Ponte – Memória e Revitalização Urbana*. Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto. Dissertação de Mestrado.
- FIGUEIRA, J. (2002). *ESCOLA DO PORTO: Um Mapa Crítico*. Edições do Departamento de Arquitectura da FCTUC. Coimbra: eld/arq.
- LAWSON, B. (1980). *How Designers Think, The design process demystified*. Architectural Press. 2e1 Fourth edition (2005). New York: Routledge Taylor & Francis Group.
- LYNCH, K. (1981). *A boa forma da cidade*. Trad. de Jorge Manuel Costa Almeida e Pinhi. Lisboa: Edições 70
- LYNCH, K. (1960). *A imagem da cidade*. Trad. de Maria Cristina Tavares Afonso. Lisboa: Edições 70

- GARRET, A. A. (1974). *História da evolução dos Planos Gerais de Urbanização da cidade do Porto*. Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto. Secção de Planeamento Urbanístico. Centro de Estudos de Engenharia Civil. Porto.
- GROAT, L., & WANG, D. (2013). *Architectural research methods*. Second Edition. New Jersey: John Wiley & Sons.
- PALLASMA, J. (2012). *La Mano que Piensa, Sabiduría Existencial Y Corporal en La Arquitectura*. Trad. Moisés Puente. Barcelona: Gustavo Gili, SL.
- REAL, M.L. & BRAGA, M.H., org (2001). *A ponte e a Avenida, Contradições urbanísticas no Centro Histórico do Porto*. Departamento de Arquivos da C.M.P. Porto (Porto, Casa do Infante)
- ROGGEMA, R. (2016). *Research by Design: Proposition for a Methodological Approach*. Academic Editor Marialene Nikolopoulou. Sidney.
- ROSSI, A. (1966). *A arquitectura da cidade*. trad. José Charters Monteiro. Lisboa: Edições 70.
- SIZA, Á. (2001). *Requalificação da Av. D. Afonso Henriques*. Porto 2001 Capital Europeia da Cultura. Porto.
- SCHREURS, J. & MARTENS, M. (2005) *Research by Design as Quality Enhancement*. AESOP Congress Paper "The Dream of a Great Europe". Vienna.
- SCHULZ, N. (1980). *Genius Loci: Towards a phenomenology of architecture*. 1<sup>st</sup> Edition. New York: Rizzoli
- TAVARES, D. (2001). *A Centralidade – Um conceito urbano em evolução*. In *A Ponte e a Avenida. Contradições Urbanísticas no Centro Histórico do Porto*, (13-20). Departamento de Arquivos da C.M.P. Porto. (Porto, Casa do Infante).
- TÁVORA, F. (1998). *Recuperação dos Antigos Paços do Concelho. Projecto Piloto do Bairro da Sé. Memória Descritiva e Justificativa*. CRUARB. CMP. Porto.
- OOIJEN, J.V. (2019). *Resilient Matters: The Cathedral of Syracuse as an Architectural Palimpsest*. *Architectural Histories*, 7(1). p.26. DOI: <http://doi.org/10.5334/ah.65>
- ZUMTHOR, P. (2005). *Pensar a arquitectura*. Trad. de Astrid Grabow. Barcelona: Gustavo Gili SA.